

O Correio da Manhã

Impresso em papel de casa P. PRIGOUT & Cia

Suplemento aos jornais rotativos de MARINONI

Director -- EDMUNDO BITTENCOURT

RIO DE JANEIRO — SEXTA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 1913

Redacção — Rua do Ouvidor, 162

ANNO XIII — N. 5.332

Arrendamento ou venda do Lloyd Brasileiro

Dissemos num artigo ha dois dias publicado, que parecia que o governo tinha, por agora, arrendado a idea de vender ou arrendar o Lloyd Brasileiro, mandando a administração da extincta empresa seja feita, pelo menos provisoriamente, por prepostos do ministro da Fazenda. Era esta uma medida aceitavel, unicamente, para se evitar uma solução de continuidade nos serviços da navegação. Não somos partidários das explorações comerciais ou industriais pelo governo, como o não somos, sequer, da mais simples ingerência dos poderes publicos nesses ramos especiaes de serviço. Todavia, como então também dissemos, mesmo a título provisório, mesmo como experiência a solução de momento seria aquella. Mas surge desde já um facto que confirma as apprehensões que nutrimos, sempre que se trata de actos governamentais. Como narrámos, os prepostos do Ministério da Fazenda projectaram, como medida económica, a redução dos ordenados dos tres directores do Lloyd, de sorte que o director-technico passaria de tres contos a um conto e quinhentos, sendo equiparados a esse os ordenados dos outros dois directores, que na extincta empresa auferiam dois contos mensalmente. Assim-haveria uma economia de trinta contos annuaes.

Pois sabemos, por pessoa intima do Cattede, que o marechal entende que o ordenado do presidente, isto é, do general Severiano Rêgo, deve manter-se em dois contos. Ora, o general é exactamente do mesmo tempo para dirigir serviços de navegação, e, porque é reformado do Exército, tem já dos cofres publicos 17.000 mensaes. Não se justifica, portanto, a imposição do marechal, mais justificada fica que é o proprio governo quem se encarrega de estragar tudo neste paiz!

Chega-nos, porém, agora, outra informação que temos por valiosa: o governo vai vender o Lloyd; para isso, o dr. Rivaldavia Corrêa está preparando as clausulas necessarias para uma concorrência publica. Será essa a forma honesta de resolver esse problema.

O periodo governamental para o dr. Rivaldavia Corrêa está prestes a concluir, pôde dizer-se assim. Ninguém sabe quem lhe succederá na pasta da Fazenda, como a ninguém é possível adivinhar quem será, de futuro, os administradores do Theosouro Nacional. Ora a gerencia do Lloyd, sob a acção directa e positiva do ministro da Fazenda, si não é assumpto que nos cause apprehensões na hora presente, dadas as condições moraes, superiores, do actual gestor dos negocios financeiros e economicos, impressiona-nos, e a toda a gente, pelo que diz respeito ao futuro.

Assim, vendido o Lloyd, por meio de contrato leal e honesto, bem meditado em todas as suas clausulas, e firmado por quem tenha a precisa idoneidade para dar-lhe exacto e cabal cumprimento, ficará fechada uma porta ás mais do que possiveis habilitades da politica indigena presente e futura.

Succede, porém, que, ha talvez oito annos, não são conhecidos os balanços do Lloyd! Não se sabe qual o valor exacto daquela empresa, nem a quanto monta, positivamente, o acervo que foi incluído no patrimonio nacional.

O primeiro acto do governo tem, portanto, de ser o levantamento do inventário, a organização de um balanço rigoroso, dando-nos seus resultados appurados a indispensavel publicidade, mesmo para que o paiz saiba em que foram applicadas as extraordinariamente elevadas verbas com que o Theosouro concorreu para aquella empresa, além de que, para uma base regular de concorrência, o inventário do acervo impõe-se como indispensavel elemento de avaliação.

Entendemos ainda que é preciso conhecer, por um trabalho meticoloso, quaes são as rendas positivas do Lloyd, qual é o resultado economico das viagens e dos transportes, pois tudo isso são indicativos elementos de apreciação do valor venal da empresa.

Na liquidação final, ha que attender a dois pontos capitais: um, o valor material do acervo, sujeito a depreciações; outro, o valor propriamente da exploração industrial, representado pelas rendas positivas e que pôde ser melhorado pelo acrescimo possivel dessas rendas. Ora o conhecimento exacto desses valores só poderá chegar-se por um trabalho de observação directa, que não pôde ser feito em oito dias. Dahi, a nosso ver, a conveniência de adiar por algum tempo a concorrência para a venda da

Francisco Valladares e Augusto Polana, comendador Antonio Teixeira, contaplante Marques da Rocha e conselheiro Sr. Villalobos.

O movimento do Lloyd Brasileiro

Entradas: 1.º de Setembro, 1913

Libras, 7.169; francos, 3.703 mil reis em

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Libras, 1.170.000.

Edmundo Bittencourt de ter sido um dos patrocinadores da proposta do Dresden Bank, no caso da patifaria da praia.

O presidente da Republica foi pro-

curador hontem pelos sr. senadores

Pires Ferreira e Ruydino Miranda,

deputados Estevão Marcelino, Mor-

es Guimarães, Cunha Machado, Ja-

ques Oribe e Gentil Falcão, de-

putados da Câmara, tenente-coronel

Alfredo Fleury, general Olympio da

Fonseca e dr. Daniel de Almeida.

O Jornal do Brasil deu hontem con-

selhos ao povo, a proposito da Caixa

Economica. Esses conselhos são: que

toda a gente leve as suas economias á

Caixa e que deixe lá de mollo as que

lá tem. Para o Jornal do Brasil, o paiz

está nadando num mar de felicidades.

Não ha crises, não ha falta de dinheiro,

não ha coisa alguma que possa, mesmo

ao de leve, atemorizar as multides.

Si o povo Xue seguir os conselhos,

está frito!

É conveniente, porém, tirar a mara-

lidade do cunco. O Jornal do Brasil

é um órgão governamental, porque é um

órgão do general Pinheiro Machado, foi

um dos lançadores e applaudidores da

candidatura marçalista, e ainda está

na memoria de toda a gente aquelles

bombos com que o jornal referido ia

asignando as fantasticas votações que

atiraram com o sr. Hermes da Fonseca

do nada em que vivia para o tudo em

que passou a viver.

Presso assim pelo cordão umbilical dos

mais variados interesses nos interesses

governamentais, o Jornal do Brasil não

pode, em relação á Caixa Economica,

dizer outra coisa senão tudo quanto

sirva para prejudicar o povo e utilizar

ao governo.

Não me morda a noticia da venda do

corredor do Rio de Janeiro serve para

a trazer ao bom caminho; não me morda

a proxima venda do Lloyd Brasileiro

de lá melhor vista aos olhos, que aliás

são mais vistes porque elle assim os

quer ter agora.

O corredor vai ser vendido, porque

o governo não tem mais dinheiro; o

Lloyd será vendido, porque será

uma nova fonte de recursos, pois o go-

verno pagou as dividas da extincta em-

presa com titulos de divida publica, que

são pagados em resgate, e estão bem

depreciados, e irá receber em ouro o

produto da nova operação, qualquer que

ella seja.

Ora a povo sabe que as coisas são tal

qual as descrevem, e que o unico pe-

ligrão que correm os depositantes da Cai-

xa é não encontrarem quando lhes res-

tam os depositos na hora exacta em que

elles foram reclamados, assim como sabe

que todo o dinheiro agora levado áquel-

le estabelecimento servirá para a sa-

tisficação dos caprichos governamentais e

para ludibriar como a da praia.

Não vale a pena o Jornal do Brasil

apresentar a nobre columna para dar

conselhos ao povo, que delles não care-

ce. Contente-se em ir abrigando os

proventos da sua cadeira de professor.

Gloria e proveito não se accomodam

em de mistura dentro de um sacco...

Com o presidente da Republica con-

ferenciaram hontem, os ministros da

Fazenda e da Guerra.

O presidente da Republica tenciona

visitar, amanhã, o Gabinete Portu-

guês de Lettara, a exposição de qua-

dros do pintor portuguez João Vaz.

Annuncia-se para hoje a defesa do sr.

Francisco Salles, na Câmara, pelo sr.

Stockler. Mas porque não é de preferen-

cia o sr. Juarez que se incumbiu

dessa tarefa? Leader da bancada minei-

ra, o sr. Juarez é, porém, muito es-

perito. Sentindo que não pôde desem-

penhar a função de leader mineiro,

passa a se descomodando com os caprichos

dos collegas amigos do sr. Wenceslau,

dispende-se a todos os papéis, mesmo o

de passar por traidor daquelle de quem na

véspera dizia que era o melhor candi-

dato a presidente da Republica.

Por que é que, nesse caso, o sr. Ju-

arez não renuncia a posição de

ministro? Tal procedimento seria muito

mais digno, principalmente porque o po-

vo lá vontade para se fazer com

os amigos, carregando com elles a cruz

do ostracismo da Republica.

Mas ostracismo não é coisa que o sr. Ju-

arez, graças a Deus, tem estomago e pre-

cis a viver.

Não houve sessão, hontem, na Ca-

mara dos Deputados, por falta de

quorum.

Respondendo á chamada, apenas, 47

deputados.

O presidente da Republica, accom-

panhado do chefe de sua casa militar,

assistiu ao concerto realizado pelo

maestro Francisco Chiffollei, hontem

no salão do Jornal do Commercio.

A esta hora, o sr. Oliveira Botelho de-

vasta jurando, a todos os seus deuses

que nunca mais se metterá em colliga-

ção.

Feito o accordo politico em torno da

candidatura do sr. Wenceslau, a que el-

le se submettem humilmente, nem por

isso tornaram a voltar-lhe as boas gra-

ças do presidente da Republica.

Este facto é significativo.

Ha dias, o marechal Hermes foi son-

dado a respeito da provavel candida-

tura do conhecido tenente Sodré á pre-

sidência do Estado do Rio, do qual

succesor do sr. Botelho, de quem eviden-

temente patia a consulta.

O marechal, depois de ouvir o emi-

sario, resumiu entre dentes:

— O presidente do presidente no Es-

tado do Rio? Fale no Edgewick. Estas

coisas são com o Edgewick.

E parece que se mesmo...

Houve hontem audiência diplomá-

tica no Palacio Itamaraty, á qual, no

impedimento do ministro das Rela-

ções Exteriores, foi dada pelo sub-

secretario, sr. Regis de Oliveira.

Compareceram á audiência os mi-

nistros de Portugal e da França, e os

encarregados de Negocios da Austria-

Hungria, Uruguay, Alemanha, Suíça

e Noruega e o secretario de legação

da Grã-Bretanha.

Já está o governo de posse de va-

rias propostas para a venda do Rio

de Janeiro, ainda em construção na Eu-

ropa.

Conforme boas informações, as pri-

meiras nações que se mostraram des-

leas de adquirir foram, a Grécia, o

Japão, a Turquia, a Rumania, a China

e a Russia.

A Turquia offerece 75 milhões de

francos, a Grécia, 75, o Japão, 70, a

Rumania, 67, a China, 80, parte á vista

e parte a credito

O triste epílogo dos amores de bordel



— E, o bombeiro n. 747, da 3.ª companhia, Eduardo Augusto Pimentel. Este, nos dias de festa, dormia com a rapariga, enquanto o desordeiro lhe rondava a casa.

— "Massa Bruta" quis reatar os seus amores com a Ermelinda. Presumiu, porém, que a mulher não se deixaria levar a pará-la, e esta virou partido da rapariga, recusando-o.

— E' inadmissável a tua resolução, pelo que vejo...

— Certamente...

— Trocas os meus amores pelos amores de um chapéo de coco?

— E que elle sabe honrar. Ao menos tem collocação e li não tens nada.

— "Massa Bruta" retirou-se, plangindo uma vingança.

Intemte, elle soube que o bombeiro pernitoira com a rapariga. Ali por volta de 10 horas da manhã chamou o seu amigo Mario Figueira, o "Batatinha", soldado de policia, foi a "Batatinha", e mandou-o a casa da mulher, e disse-lhe ao bombeiro lá estava ainda. "Batatinha" foi e trouxe resposta affirmativa.

Era quanto bastava. O desordeiro tornou-se de uma malicia e foi ao

bordel. Bateu. Vem recolher o bonfê, que abaloava os suspensorios signal de que se levantava naquel momento.

— Que queres aqui?

— Que venhas para fóra, respondeu "Massa Bruta", empunhando uma navalla.

— Deixa essa arma.

— Vem, cito.

O bombeiro sacou do revólver.

— Largá a arma ou morres na mesma.

A um gesto do desordeiro dois tiras partiram. "Massa Bruta" rodou tórax e pernas e tombou sem vida junto ao meio fio da calçada.

Os estampidos dos tiros sobrealzaram toda a vizinhança, que acudiu.

A Prênelinda saiu para a rua e fralla de camisa, com grande escandal.

A policia acudiu ao local e prendeu flagrante o Bombeiro Edmar Augusto Pimentel, que foi autuado no 4.º districto. V. brasileiro, tem annos e é solteiro.

"Massa Bruta" tinha 25 annos e era casado. O seu cadaver foi recolhido ao Necrotério.

Aprezentava dois ferimentos, um na nariz e outro no peito do lado esquerdo.

Feserem-nos:
"Sr. redactor — Os voluntarios da campanha do Paraguay continuam a esperar que pela Contabilidade da Guerra, lhes seja expedido o titulo para percepção dos seus vencimentos e para obter o seu direito. Não ha pedidos, não ha sofrimentos por mais patentes, que commovam o sr. Duque Estrada de Barros, Arcevalo em presidente da commissão, raramente a reunir e não attende aos humilhantes pedidos para que, por essas occasiões, não ha lagrimas derramadas por esses pobres servidores do Paraguay, que o façam desviar do caminho caprichoso por que se enveredou, tanto assim que ha mais de um anno tem em seu poder 500 processos para

Molestias das crianças

— Dr. Raul Carneiro, de volta da Europa, reabriu seu consultório na Carioca n. 63. Das 3 às 5 da tarde. Não atende chamados para adultos.

Os passageiros de 1.ª classe do navio "Le Rocher", da Royal Mail, julgaram-se ofendidos nos seus inclinos durante dois empregos de bordo. Não era um caso de *chercher la femme*, mas sim do *mustigo*.

Logo após a partida de Lisboa, começaram a discutir. Discutiram os passajageiros que os creolados só se moviam à custa da *gorgelata*. Para uns muita coisa valia, para outros, nada... P a indignação cresceu de dia para dia, até que a 1.ª noite de bordo...

A 1.ª hora do almoço, um passageiro recusou a cêmitia e deu-lhe *fulgêto* contra o pessoal de bordo. Foi o bastante para apancharem Carlos A. e Avelino Silva, apanchados a revolver, e Avelino de Andrade, com faca desembainhada. R. Kroeder, *maitre d'hôtel*, e o chefe do porão, que ficaram feridos.

U turmalba chegou a ficar negro
as mulheres da 3.^a tiveram chilique,
sendo preciso a intervenção do com-
mandante que mandou pôr as ferros set
passageiros, dos quacs cinco se des-
savam a S. Paulo.

Ao chegar o "Darro" no nosso por-
to o comandante do navio pediu ao sul-
inspector Bordini, que fizesse desen-
focar os turbulentos que são: Asen-
mo de Andrade, Carlos Alberto da M-
da, Antonio Manoel Guimarães. M-

»	ternos casaca forro de seda.....	1508000
»	sobrecasaca frentes de seda ...	1468000
»	smoking forro de seda.....	1308000
»	frack	1108000
»	paletot a começar de.....	708000
»	de jaquetao.....	908000

Festa de Primavera

Por iniciativa da inspetora ex-
cel. Raíner de Melo, do 4.º J.º, a
Festa de Primavera, que se realizou
realizou-se, no dia 25 de corrente,
Paseio do Povo, a 1 hora da tarde,
na praça da Primavera, dos alunos
do 1.º distrito escolar. O programa
foi brevemente publicado.

Billie e George Demulder

MOVIMENTO JORNALISTA DE LISBOA
Lisboa, 4. — (Horus). — Os operários em greve, da fábrica do Oeiras da Companhia Nacional de Cimento, não chegaram aos seus camaradas os faxes subversivos. Eficacíssimo, por esse motivo, o movimento de greve, não houve nenhuma prisão, mas a tranquilidade é completa.

A ALFANDEGA DE LISBOA RETÉM EM VOLUME DESTINADO A D. MANOEL
Lisboa, 4. — (Horus). — Começou retido na Alfandega desta cidade um

Passageiros clandestinos

A Polícia Marítima impedit hontem o desembarque de russos, vindos a bordo do paquete "Dardo".

Esses indivíduos embarcaram clandestinamente em Liverpool.

MOVIES!!
COMPREM

S. JOSÉ '72

TOSSE
O Xarope do Bosque cura qu
tosse.
Pharmacia Mallet — Frei Canco

**QUAL E' O MELHOR
TISTA DO MUNDO?** V
mo, caro leitor; usando D
a melhor agua oxygenada.

Uma das rodas do veículo
sou ainda sobre os pés do
menor.
Soccorrido pela Assisten

Com a pequena relação demográfica que remettemos a v. ex. mos a verdade e, ansiosos a mos que v. ex. em breve decla

Londres, 4 — (Havas) —
 Afil publica um telegramma
 lim, communicando que a prin-
 cipeza Luiza está enferma e de-

morro de Santo Antonio, quando
em auto o surpreendeu de repen-
te, atirando-o por terra.

Uma das rodas do velhículo, pas-
sava ainda sobre os pés do infeliz

ILEGÍVEL

EXERCITO

Apresentaram-se hontem ao Departamento, as seguintes Officias: tenente coronel João Luciano de Faria e Albuquerque de Quadra suplementar, por ter re-

[illegible]

a : 12, as mesmas horas, o primeiro a embarcar a bordo do navio foi o capitão José Pinto da Silva, do qual são juizes: capitão Otaviano Tonito Pinheiro, o primeiro vice-tenente Manoel Barreto, José Ferraz de Andrade, as tentesiras Eraldo e Vicente Tetzam, Manoel Barreto, José Augusto Correia e Paulo do Nascimento Silva.

Serviço para hoje:

Capitão da ilha, capitão Ramiro da Silva Souto.

Da ao posto medico da direcção de saúde, Manuel de Lemos.

Auxiliar do officio de dia, n.º 6, capitão, Auxiliar de esquadra, capitão de 1.ª classe, Capitão estrategica da 1.ª officina para o serviço de dia, n.º 6, capitão de 1.ª classe, o Ministerio da Saúde, Hospital Militar, serviço de esquadra, capitães, patrulhas para as estações de malária, patrulhas para a esquadra mista, patrulhas para malária de visita, a guarda do palacio do Cativeiro, Uniforme 5.º. * * *

MARINHA

19

Foram designados o capitão de corveta João de Freitas de Noronha, da 2.ª secção do Batalhão de Infantaria, para o cargo de chefe do Batalhão Naval, e o contra-almirante de 1.ª classe Eduardo Carneiro de Almeida, do Submarino, para o cargo de chefe do Submarino.

Foram mandados passar: o 1.º tenente Anibal Leite da Silva, do vapor "Rio de Janeiro", para o cargo de "Tirakente" e o mecânico naval de 1.ª classe José Mithrino Espinola, do vapor "Rio de Janeiro", do Submarino, para o cargo de "Tirakente".

O Estado-Maior recommenda aos commandantes de divisões e de grupos, para o cumprimento de suas attribuições, aos fuzil-com-

[illegible]

Bachota de Gouveia, primeira tenente Alameda, tenente de polícia, José de Gouveia, primeiro chefe de gabinete, machinista Leopoldo Joaquim da Costa, segundo chefe de gabinete, José de Lima, engenheiro machinista Mercalano Gonçalves dos Santos, deitando compeçar a trabalhar, tenente de polícia, tenente comissário Adalberto de Oliveira Maciel e as seguintes: Maria de Fátima, professora de Marinhinhos Nacionais João Benedito de Santos Anna e o cabo da mesma Companhia, José de Jesus, chefe de cozinha, encanador "Minas Gerais" e aquele dedicado ao Hospital de Marinhinhos.

* * *

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje:

De 10 a 12 horas Central, fiscal José Moreira de Matos.

Ajudante de dia, Napoleão Eugênio.

De 12 a 14 horas

Ronda nos theatros, fiscal Manoel Barreto.

Ronda geral, fiscaes Alfredo Luiz da Oliveira José Maria Dias, Manoel de Oliveira Carneiro.

Ronda nas esquadras, fiscal João Gonçalves dos Santos.

* Em v'ruê de terem cumprido com o disposto no artigo 4.º do detalhe de 24 de novembro de 1906, os fiscaes foram chamados a deslucrar a 1.ª e 2.ª dias das 2.ª e 3.ª dias de dispensa do serviço no seguinte modo:

Por portaria do ministro da Justiça e Negocios Interiores, foi concedido a licença sem vencimentos dos 2/3 dos vencimentos para tratamento de saúde ao guarda de 2.ª classe Manoel João de Oliveira, e por portaria do chefe de polícia, foram concedidas as seguintes taboas com 2/3 dos vencimentos, e para o mesmo fim aos seguintes guardas: Antonio Machado da Silva, Carlos de Silva Caspajolo e por portaria do chefe de polícia, ao 1.º classe Antenor Alves Azeite.

Por exclusão desta corporação, o guarda de reserva Fernando da Silva Gomes, conforme requer:

Uniforme, q.º.

GUARDA NACIONAL

Serviço para hoje:

Dia ao quartel general, tenente Augusto da Costa Ramos.

Ordens ao quartel general, um **Alto do**
15º batalhão de infantaria.
As ordens serão dadas uma de 30
outra do 15º batalhão de infantaria.
"Uniforme 20"

ULTIMA HORA

Avelino Vidal de Castro

Anna Vidal, e filhos, Francisco
Vidal de Castro e esposa, Alvaro
Vidal de Castro e esposa, Antô-
nio Vidal de Castro e esposa,
participam por esta meio a todos as
pessoas das suas relações a quem não
podem fazer comunicação especial, o
falhecimento do seu querido esposo,
nos filhos limitados, e filhos legítimos.

AVELINO VIDAL DE CASTRO,
e convidam para assistir ao seu enterro
que se realizará hoje, na rua Urugua-
y, n. 375, pelas 4 horas e meia da
tarde, para o cemitério das Ordens de
S. Francisco da Penitência, "barragem
de antigas" onde os restos de terra
necrótico.

1. *Journal of Management Studies*, 1996, 33, 1, 1-15.

da atual e a um minuto da futura do Brasil. O trem passa na fresta com os eixos acessíveis a automoveis, montes de Madureira, e tem a garagem d'Ocos para ver e tratar com as suas Góes Pereira, na fazenda do Xisto, estúpido de Iralá, nos dois lados e a parte da manhã e nos domingos saíam durante todo o dia.

VENDE-SE por 12.000 \$ um terreno ci-
v. 20x15, com ladeiras a esq. e a t.
minutos do trem, na E. do E. de Denton
tratar com o sr. Carmo, rua Rosário
5067, das 12 às 4.

VENDE-SE, 200000, digo comprase
a predio em Capangaba, e outro em P.
afago, Rua do Haqnyri n. 95, sobrado
photographia, Cezaria Louzada.

WENDENSE, há chapelão de madeira, dois salões pretos, fundo jardim de frente, portão e gradil de ferro, três quartos, duas salas, cozinha, tanque, banheiro e outras dependências; rende 1938. Três dias das 21:00h (São novo); trata-se com o avaliador commercial João Guakter, à rua da Quitanda n. 96, junto à effigie de Caspary, sobrado.

Wanda: casado;
rua do Carmo n. 66, 1º andar, telephone
R. 1848.

XENDEMPSE por 4200000 de pzelias
de dois paramentos, em rua central de
Botafogo, rendendo 5005; trata-se à rua
do Carmo n. 66, 1º andar, telephone nu-
mero 1848.

de milho, Engenho Novo, proprios
concelho. Tem casa de 12 cômodos
para um sitio de cultura e criação,
por 8.000\$. Tem agua, gaz e bonde
à porta; trata-se com o Adv. Hen-
rique, á r. Luiz de Camões n. 2,
sob.

tiense irmão, filho e parente SEBASTIAO CAETANO DO VALLE, será rezada, na igreja de S. Francisco de Paula, amanhã, sábado, 6 do corrente, às 9 1/2 horas. Por esse ato de caridade e religião desde já se convida e sumamente agradece.

torçao, visto, de
análise, e ciza de apbas na vista, era
e de subsistêcia, implora dos corações
em formados, um obolo, que surties as
seguras de sua velhice. Que Deus proteja
nossos os genitoras que velau pela
obscure! Esta redacção recebe por caridade
qualquer donativo que lhe seja enviado.

